

ENTRE FRALDAS E CADERNOS

Guia Metodológico para o Docente



“Entre Fraldas e Cadernos”

Proposta metodológica: Bem TV – Educação e Comunicação

Coordenação do projeto: Márcia Correa e Castro

Consultoria Técnica: Cláudia Regina Ribeiro

Assistente Técnica: Ana Paula da Silva

Guia Metodológico

Texto: Márcia Correa e Castro

Revisão: Cláudia Regina Ribeiro

Diagramação e Projeto Gráfico: Victor Gruzman

Fotonovela

Texto: Márcia Correa e Castro

Revisão: Cláudia Regina Ribeiro

Fotografias: Dyego Rodrigues

Diagramação e Projeto Gráfico: Victor Gruzman

Produção: Ana Paula da Silva

Atores:

Fabiana – Savina Martins

Thaís – Ivone Francisca da Cruz

Professora Elaine – Márcia Correa e Castro

Dona Graça – Maria das Graças Nunes Araújo

Amiga 1 – Isabela Ximenes

Amiga 2 – Camila Nunes

Cláudio – Leandro Neves

Diretora – Cláudia Regina Ribeiro

Professora 2 – Ana Paula da Silva

“Gatinho” da turma – Tiago Jahn

Realização:

Unicef

ENTRE FRALDAS E CADERNOS

Guia Metodológico para o Docente

Elaboração:



Realização:



1. O KIT

O material do projeto “Entre Fraldas e Cadernos” inclui:

- 20 fotonovelas “Entre Fraldas e Cadernos” a ser utilizada pelos/as alunos/as em sala de aula.
- 1 guia metodológico.
- Cartelas de cores diferentes (azul, verde e vermelho) com perguntas orientadoras, encartadas no guia metodológico.
- 2 cartazes.

Cada escola recebe um kit. A idéia é que ele possa circular pelo maior número de turmas possível. A cada utilização as cartelas com as fotonovelas e cartelas de perguntas orientadoras são usadas pelos/as alunos/as, enquanto o guia metodológico orienta o/a professor/a. Ele contém informações e sugestões para despertar o debate entre os/as jovens, a partir da leitura das fotonovelas. Os cartazes têm por objetivo criar na escola uma ambiência que favoreça a aplicação da metodologia.

2. METODOLOGIA.

2.1. *Antes de Começar*

Leia atentamente esse guia e também a fotonovela a ser apresentada aos/às jovens. Prepare o seu roteiro de aplicação do material, pois ainda que esse texto apresente uma proposta de utilização do kit “Entre Fraldas e Cadernos”, cabe a cada professor/a adaptá-lo a sua realidade específica. A metodologia e o material foram preparados para utilização em uma turma com um número entre 20 e 30 alunos/as, pois o kit contém 20 cartelas. Caso a turma seja maior, sugerimos que a dinâmica seja conduzida pelo menos por dois docentes, e que os/as alunos/as sejam orientados a lerem a fotonovela em grupo - duplas ou trios (no máximo).

Pode surgir a necessidade de informar-se mais e melhor sobre o tema da gravidez na adolescência e sobre os direitos de crianças e adolescentes antes de levar esse debate para a sala de aula. Nessa publicação há dicas e também bibliografia e in-

dicações de serviços de apoio. É importante que o/a educador/a se sinta seguro para dialogar com seus/as alunos/as.

O material foi pensado para o trabalho com os dois últimos anos do ensino fundamental (8º e 9º anos) e para turmas de ensino médio, voltando-se assim a adolescentes entre 14 e 19 anos. Essa não é, entretanto, uma regra, podendo ser aplicada a junto a estudantes de mais ou menos idade. Nesse caso o/a professor/a deve verificar se há necessidade de alterações na metodologia proposta.

Para realizar o roteiro aqui proposto pode ser preciso a negociação de mais tempo junto a outros professores ou a organização da metodologia visando sua aplicação em dois momentos (aulas distintos, não subseqüentes).

2.2. Na Sala de Aula – Proposta de Uso do Material

a) Distribua a fotonovela entre seus alunos/as. Estimule-os a examinar o material enquanto acontece a distribuição.

b) Proponha uma leitura coletiva em voz alta. Determine com a turma quem irá ler as falas de cada personagem. Se houver muitos interessados em participar da leitura, promova um revezamento: a cada seqüência (página) novos jovens assumem os personagens.

Sugerimos a leitura dramatizada da fotonovela. Peça que fiquem de pé para desempenharem os papéis com mais expressividade; oriente e estimule o grupo na adoção de gestos e tons de voz que ajudem na incorporação dos/as personagens; deixe que se expressem com liberdade caso incluam outros diálogos, falas ou palavras que tenham relação com a história e possam enriquecer e trazer à discussão novas abordagens e olhares sobre o tema.

c) Após a leitura divida a turma em grupos. Cada grupo deverá deter-se em apenas um conjunto de imagens marcadas com “lupas” vermelhas, azuis ou verdes. Entregue a cada grupo a cartela com o número correspondente ao marcador do conjunto de imagens que o grupo irá analisar. As cartelas contêm

perguntas orientadoras. O objetivo é que os grupos desenvolvam discussões a partir delas.

Cartela 1 – Questões de gênero – lupas vermelhas

- A vida do pai e da mãe adolescentes muda da mesma forma com a chegada de um bebê, ou há diferenças?
- Como os pais adolescentes podem compartilhar a responsabilidade pelo bebê que nasce?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa vermelha): fotogramas 27, 28, 31.

Cartela 2 – A Família – lupas verdes

- Qual é o papel da família quando um adolescente ou uma adolescente se torna pai ou mãe?
- O que facilita e ou dificulta às famílias apoiarem a gravidez não planejada da filha ou filho adolescente? Por quê?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa verde): fotogramas 4, 14, 20.

Cartela 3 – A Escola – lupas azuis

- O que a Escola poderia fazer para facilitar que pais adolescentes continuem estudando?
- O apoio que a mãe adolescente necessita é o mesmo apoio que o pai adolescente necessita?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa azul): fotogramas: 37, 44.

d) Apresentação de resultados – Cada grupo deverá apresentar suas conclusões: o que a família, a escola e os próprios jovens podem fazer para que os direitos do bebê em questão e de seus pais adolescentes sejam garantidos?

e) Síntese Final” – A partir da discussão dos grupos a turma deve formular, coletivamente, o texto do quadro 45, onde vão ser “reveladas” as soluções que permitiram à personagem “Fabiana” voltar a estudar. (Nós sabemos que ela voltou a estudar, mas não está dito como isso foi possível). À medida que a turma vai “inventando” o texto, o professor vai

sistematizando no quadro. Se os alunos desejarem registrar o texto é melhor usar uma folha à parte para que a fotonovela não fique inutilizada.

3. SUGESTÕES DE DESDOBRAMENTO

Apresentamos a seguir algumas idéias de desdobramento, a serem realizadas depois da aplicação do kit. Elas propiciam o aprofundamento da discussão inicialmente proposta pela metodologia do “Entre Fraldas e Cadernos”. Todas as atividades baseiam-se no conceito de “educação através dos meios”, prevendo a produção de mídia pelos jovens. Essas atividades deverão ser desenvolvidas em encontros subseqüentes àquele utilizado para a aplicação do kit. Cada educador deve avaliar e planejar o número de encontros que serão necessários para dar conta da atividade que desejam desenvolver.

Atuando como “comunicadores” os jovens têm a oportunidade de fazer uma sistematização criativa dos conteúdos trabalhados. Envolvido na produção de um jornal sobre o tema da maternidade/paternidade na adolescência, por exemplo, o jovem terá que pesquisar sobre o tema, discutir com o grupo, eleger as informações mais importantes, sintetizá-las e expressá-las num texto. Dessa forma ele ainda estará trabalhando uma série de outras competências fundamentais.

O desenvolvimento de projetos de comunicação como os aqui propostos mobilizam alguns recursos que nem sempre estão disponíveis no cotidiano escolar. Busque parcerias. Não há dinheiro para fotocopiar o jornal? Busque apoio de um comerciante local em troca de um espaço de publicidade. Não consegue diagramar a fotonovela no computador? Identifique um aluno que saiba fazê-lo. Em todos os casos, mobilize seus/as alunos/as, outros/as professores/as e a direção da escola para fortalecer a idéia. Divida com eles/elas as dificuldades e estabeleça uma rede de pessoas que estarão juntas buscando a solução.

3.1. Pesquisa

a) Defina com seus alunos um objetivo para a pesquisa que eles vão desenvolver e aplicar. O que pensam alunos e professores sobre a maternidade na adolescência? De quem é a responsabilidade pela prevenção da gravidez? São alguns exemplos de perguntas-macro que podem ser respondidas pela pesquisa.

b) Identificado o objetivo da pesquisa, identifique o público ou os públicos aos quais ela será aplicada.

c) Monte com seus alunos um questionário, com perguntas que sirvam para coletar dados que ajudem a responder a pergunta-macro.

d) Digite o questionário num computador do laboratório de informática da escola, imprima-o e faça um número de cópias suficiente para que cada aluno possa encarregar-se de pelo menos 5 entrevistas.

e) Estimule seus alunos a realizarem as entrevistas e, posteriormente, a tabular os resultados dos questionários que ficaram sob sua responsabilidade.

f) Faça a sistematização dos dados coletivamente em sala de aula. Reproduza no quadro ou num mural as perguntas do questionário e peça para cada aluno anunciar seus resultados.

g) Após a sistematização busque refletir criticamente com os jovens sobre os resultados da pesquisa.

h) Identifique uma forma de dar visibilidade para as informações que o grupo levantar: palestras, jornal mural, quadrinhos...

3.2. Fotonovela

a) Crie um argumento com os/as jovens. Junto com a turma responda às seguintes perguntas: quem são os personagens? Onde vivem? O que acontece entre eles (em que situação se envolvem)? Qual a solução

da situação-problema em que se envolvem (como termina a história)? Essa produção pode acontecer através de um debate livre, em que o professor vá sistematizando as respostas. Outra possibilidade é fazer um exercício de circulação da palavra/ideia entre os alunos, pedindo que cada um dê continuidade à narrativa até chegar ao fim da história.

b) Transforme a história em um diálogo. Para viabilizar a participação de todos/as, divida a turma em grupos e cada um se encarrega de uma etapa da história.

c) Pense quantas imagens serão necessárias para cada seqüência da história. Algumas falas ficarão melhores num “close”, outras devem mostrar dois personagens juntos e assim por diante.

d) Eleja os atores e atrizes, relacione os lugares onde as fotos serão tiradas, os objetos necessários, figurinos etc. Junto com os/as alunos/as tome as providências necessárias.

e) Realize as fotos, usando uma câmera analógica, digital, ou mesmo um celular. Ao fazer as fotos guarde espaço para os “balõeszinho”: dois personagens não podem estar demasiadamente próximos, um close deve ter espaço livre ao lado ou acima do rosto do personagem para que caiba um balãozinho com a fala.

f) Se fotografar com filme, revele as fotos. Se estiver trabalhando com fotos digitais ou com celular, descarregue as imagens em um computador.

g) Organize a fotonovela. Se as fotos estiverem em papel organize-as em seqüências numa cartolina. Se tiver descarregado as fotos num computador, componha a fotonovela usando um software de editoração eletrônica. Sugestão: Hagaquê (software livre específico para produção de fotonovelas ou quadrinhos).

h) Se tiver trabalhado com fotos de papel, desenhe os balõeszinho com as falas numa folha de papel

branco. Corte-os e cole-os sobre as fotos. No caso da editoração eletrônica será possível produzir os balõeszinho no próprio computador.

i) Se tiver trabalhado no computador imprima a fotonovela em papel. Se for expor a fotonovela, basta fixá-la na parede. Se quiser distribuí-la faça fotocópias. (No caso da fotonovela artesanal use a arte produzida como matriz). Se tiver feito o jornal em computador e não puder imprimir, você pode exibi-lo na escola com um projetor ou aparelho de TV e um aparelho de DVD. Basta você gravar o arquivo do jornal diagramado num DVD virgem.

3.3. História em Quadrinhos

a) Siga todas etapas da fotonovela até o item “C”

b) Divida uma cartolina, folha de papel pardo ou o suporte de sua preferência no número de quadros que tenha calculado para a história. (Use mais de uma folha se for necessário). Lembre-se de deixar espaço para o título da história a ser composta.

c) Desenhe as ilustrações da história, lembrando de deixar espaço para os “balõeszinho”.

d) Desenhe os balõeszinho e caixas de textos narrativos. Redija os textos. Use hidrocor ou lápis de cor preto para redigir os textos.

e) Dê cor às ilustrações.

3.4. Jornal

a) Antes de fazer a proposta a seus seus/as alunos/as determine o tamanho que terá o jornal e calcule o número de textos, fotos e ilustrações necessários para “preenchê-lo”. Na hora de eleger a formatação, é importante considerar a viabilidade do projeto. Se os recursos são poucos, melhor pensar em algo simples.

b) Faça com seus/as alunos/as uma “reunião de pauta”. Elenque com eles temas relacionados à ma-

ternidade/paternidade na adolescência que podem gerar os textos a serem publicados. Distribua tarefas, encarregando cada aluno, ou cada grupo de alunos da elaboração de um dos textos e ou das fotos e ilustrações. Estipule um prazo para a finalização da tarefa e também recomende o tamanho dos textos. Defina com seus alunos a distribuição do jornal, que pode contemplar a turma, a escola ou a comunidade. (Sempre avaliando custos).

c) Em dia marcado para isso receba os textos para a revisão. Uma alternativa para isso é distribuir os textos entre os alunos de modo que um revise o texto do outro.

d) Caso os textos tenham sido entregues manuscritos, digite-os. Diagrame-os no computador usando um programa específico ou mesmo um editor de texto.

e) Imprima o jornal e faça fotocópias em número suficiente para distribuição na escola ou na turma.

DICAS:

1 – A pesquisa pode ser a base de todos os outros trabalhos, identificando questões e informações relativas à realidade dos jovens que podem ser trabalhadas e ganhar visibilidade através da fotonovela, quadrinhos, jornal mural ou cartaz.

2 – Essas atividades criam oportunidade para um trabalho multidisciplinar na escola, com o envolvimento dos responsáveis por várias disciplinas. Assim o/a professor/a de português pode encarregar-se da revisão dos diálogos da fotonovela, enquanto na aula de artes ela pode ser montada. O questionário de pesquisa desenvolvido numa aula de Geografia pode ser a base para a montagem de gráficos na aula de Matemática, e assim por diante...

3 – Outras atividades, que não de comunicação, podem ser realizadas como desdobramento da metodologia “Entre Fraldas e Cadernos”. Junto com os jovens os professores podem organizar palestras na escola sobre temas correlatos, podem fazer uma campanha pelo uso do preservativo na comunidade ou propor a pintura dos muros do colégio com desenhos sobre o tema.

Tutorial para diagramação em Editor de texto:

- Faça o cabeçalho no alto da página usando recursos de desenho. Escreva a data de impressão, tiragem e número da edição.
- Após o cabeçalho escreva em uma ou duas linhas o título da matéria principal. Formate o título colocando-o num corpo e fonte de letra que lhe pareça adequado. Os títulos, em geral são curtos, ocupam uma linha com letras grandes e em negrito.
- Abaixo do título insira uma quebra de sessão. (Busque no comando “Inserir”).
- Com comandos “copiar” e “colar” coloque abaixo do título o texto da primeira matéria. Selecio-

ne o texto e divida-o em duas ou três colunas. Basta selecionar o texto e buscar o comando “formatar”, “colunas”.

- Se quiser inserir foto ou figura, pode fazê-lo também usando os comandos “copiar” e “colar”. Selecione a foto ou ilustração e eleja a posição em que a foto estará em relação ao texto (cercada por ele, vazada...) Será um comando junto aos comandos de “desenho”.
 - Insira uma nova quebra abaixo do texto principal.
 - Redija o título da segunda matéria.
 - Coloque o texto da segunda matéria, repetindo as operações realizadas para o primeiro texto.
-

4. A MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA E A ESCOLA

No Brasil a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes. Apesar de todos os esforços de prevenção – incluem-se aí as campanhas pelo uso do preservativo para enfrentamento da epidemia de HIV/Aids – as meninas continuam engravidando em uma idade em que deveriam estar vivenciando experiências próprias da adolescência e preparando-se para a vida adulta. Este é o entendimento de nossa sociedade atual, ainda que há algumas gerações fosse comum e até esperado, que as mulheres se tornassem mães entre os 15 e 20 anos.

Os motivos que levam os adolescentes a envolverem-se com maternidade/paternidade na adolescência são variados e complexos: sentimento de onipotência (“não vai acontecer comigo”), necessidade de afirmação, falta de perspectivas, dificuldades nas relações de gênero, inexperiência e desinformação. Também é bastante visível a diferença na forma como uma gravidez impacta a vida de uma adolescente de classe média ou alta e o cotidiano de uma adolescente das classes populares. Pesquisa Nacional em Demografia e Saúde, de 1996, mostrou que as jovens mais pobres apresentam fecundidade dez vezes maior. Segundo dados da Agência de Notícias do Direito da Infância (ANDI), mais da metade das jovens de classe alta que engravidam fazem uso do aborto. Além disso, essas meninas ao se tornarem mães têm acesso a uma infra-estrutura que as ajuda a seguir com suas vidas, ainda que enfrentando os mesmos preconceitos.

Entre os adolescentes de famílias de baixa renda a paternidade e, sobretudo a maternidade na adolescência, costuma significar o fim da vida escolar. Segundo dados do INEP/MEC, a gravidez é o motivo de 10% do total de casos de abandono da escola. (Entre as jovens, a maternidade é a princi-

pal causa da evasão escolar. Das que engravidam 63% deixam a escola). Meninas e meninos deixam os estudos para cuidar do bebê ou para sustentá-lo. Sem formação, no entanto, terminam sujeitos a subempregos e a baixos salários, repetindo em sua trajetória pessoal a mesma história de pobreza de sua família de origem. E o ciclo se repete. Em geral, filhos de pais adolescentes tendem a repetir esse comportamento também “engravidando” antes do tempo socialmente esperado.

No Brasil, o enfrentamento do problema aqui descrito costuma organizar-se em torno da prevenção e não há dúvidas de que os melhores esforços devem ser empreendidos nesse sentido. No entanto, diante do que os especialistas já consideram uma “epidemia” de gravidez entre as adolescentes, é preciso indagar se isso é suficiente. Meninas e meninos que se tornaram mães ou pais estarão condenados? É preciso que nossa sociedade se organize para acolher esses jovens. Se para mulheres adultas a licença maternidade é um direito (que, por sua vez, salvaguarda o direito do bebê recém-nascido de ser amamentado) porque as jovens em idade escolar não deveriam ter acesso a essa facilidade?

Na verdade nossas escolas – como todas as instituições que salvaguardam os fluxos de poder na sociedade (igreja, família, governo...) - têm enorme dificuldade de adaptação às diferenças. O pressuposto é que os adolescentes não têm vida sexual (coisa de adulto) e, portanto, inexistente a “necessidade oficial” de a escola preparar-se para tal situação. Ao contrário, a experiência da Bem TV aponta que, muitas vezes, a tendência é culpabilizar a jovem mãe, “condenando-a” ao “castigo” de não estudar, por ter ousado transpor limites socialmente estabelecidos. São falas comuns de professores (e de pais) coisas como “não quis engravidar? Então agora agüenta!”

O fato, no entanto, é que os jovens fazem sexo cada

vez mais cedo. Eventualmente, engravidam e geram filhos. É uma demanda garantir tanto ao bebê quanto ao adolescente pai/mãe os direitos que lhes são garantidos por lei. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo quarto, dispõe o seguinte: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantir esses direitos é dever do Estado, das famílias e da sociedade como um todo e, no caso de uma gravidez na adolescência, os mesmos direitos que valem para o bebê, valem também para a mãe e o pai que, afinal de contas, continua sendo um adolescente.

Ter uma aluna grávida na sala de aula não pode ser um drama, nem motivo de preconceito por parte dos demais estudantes. É importante refletir com os jovens sobre a construção de um projeto de vida, estimulando-os a analisarem se a maternidade/paternidade se encaixa nessa perspectiva de futuro. Entretanto, isso não quer dizer que o jovem envolvido com uma gravidez – por circunstâncias diversas ou por opção – deva abrir mão de projetar seu crescimento pessoal. Em Itabira (Minas Gerais), a Escola Estadual Fazenda da Betânia reduziu a zero a evasão em casos de maternidade na adolescência com medidas simples. A direção passou a permitir que aulas perdidas para ir ao médico ou para cuidar do bebê sejam repostas em outra turma e que as grávidas façam trabalhos em casa.

Ao educador não cabe julgar ou solucionar a situação. Sua missão deve ser a de contribuir dentro de seu campo de ação, para que TODOS os adolescentes, inclusive aqueles que já têm filhos, tenham garantido seu direito de estudar.

PARA EVITAR A EVASÃO:

Pense nas seguintes possibilidades:

- Flexibilizar os horários das aulas e o número de faltas durante a gravidez. São comuns enjoos e indisposição durante os nove meses e é preciso tempo para o pré-natal.
- Oferecer datas e horários alternativos para provas e entrega de trabalhos quando a falta ocorrer por razões médicas ou para cuidar do bebê.
- Disponibilizar trabalhos/atividades de recuperação para compensar o tempo de afastamento das jovens em função da amamentação.
- Enviar para a casa da jovem os conteúdos e tarefas, exigindo sua presença apenas em momentos de prova, durante os primeiros meses após o nascimento do bebê.
- Trabalhar o tema com todos os alunos da escola para que se dissipe qualquer visão preconceituosa em relação à futura mãe.
- Conversar com a jovem mãe para convencê-la a voltar aos estudos.
- Sugerir que as adolescentes-mães que procurem vagas em creches próximas à escola. Se for preciso, procure a Secretaria de Educação e peça ajuda.
- Peça a ajuda de órgãos que têm a função de garantir o direito de crianças e adolescentes: Conselhos Tutelares, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação,

5. PARA SABER MAIS...

5.1. Publicações

- a) EGYPTO, Antonio Carlos, “Orientação Sexual na Escola: um Projeto Apaixonante”, Editora. Cortez
- b) MADEIRA, Felícia Reicher, “Quem Mandou Nascer Mulher?”, editora Rosa dos Tempos

5.2. Músicas

- a) Mama África – Chico César
- b) Sexo e Amor – Rita Lee
- c) Ligeiramente Grávida – Eletrodoméstico

5.3. Em DVD...

- a) Meninas – Sandra Werneck e Gisela Câmara – 71 minutos – 2005.

Documentário que discute a maternidade na vida de três adolescentes moradoras da periferia do Rio de Janeiro. Distribuição: Videofilmes.

- b) Muito Prazer – Bem TV – Educação e Comunicação – 17 minutos - 2001.

Produzido por um grupo de jovens do município de Niterói, discute temas como prazer, gravidez na adolescência e relações de gênero. Menção honrosa na IV Videosaúde da Fundação Oswaldo Cruz. (Disponível na Videosaúde, distribuidora da Fundação Oswaldo Cruz –www.fiocruz.br)

5.4. Na Internet

Textos

a) www.fen.ufg.br – artigo “Gravidez – maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações”, de Daniela Tavares GONTIJO e Marcelo MEDEIROS – Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, 2004.

b) www.bireme.br (código: id:ado-210235) – artigo “Adolescência, maternidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis”, Fávero, M. H., & Mello, R. M. (1997).

Sites

c) www.ibge.gov.br/ibgeteens - Apresenta em linguagem leve os principais dados demográficos do país. Disponibiliza o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

d) www.aids.gov.br – Dá acesso ao site do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas com informações para que o educador articule saúde e educação, ao discutir sexualidade com os jovens.



CARTELA 1 – QUESTÕES DE GÊNERO

- A vida do pai e da mãe adolescentes muda da mesma forma com a chegada de um bebê, ou há diferenças?
- Como os pais adolescentes podem compartilhar a responsabilidade pelo bebê que nasce?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa vermelha):
fotogramas 27, 28, 31.

1

CARTELA 2 – A FAMÍLIA

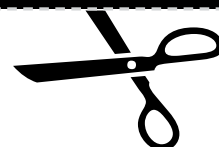
- Qual é o papel da família quando um adolescente ou uma adolescente se torna pai ou mãe?
- O que facilita e ou dificulta às famílias apoiarem a gravidez não planejada da filha ou filho adolescente? Por quê?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa verde):
fotogramas 4, 14, 20.

2

CARTELA 3 – A ESCOLA

- O que a Escola poderia fazer para facilitar que pais adolescentes continuem estudando?
- O apoio que a mãe adolescente necessita é o mesmo apoio que o pai adolescente necessita?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa azul):
fotogramas: 37, 44.

3





CARTELA 1 – QUESTÕES DE GÊNERO

- A vida do pai e da mãe adolescentes muda da mesma forma com a chegada de um bebê, ou há diferenças?
- Como os pais adolescentes podem compartilhar a responsabilidade pelo bebê que nasce?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa vermelha):
fotogramas 27, 28, 31.

1

CARTELA 2 – A FAMÍLIA

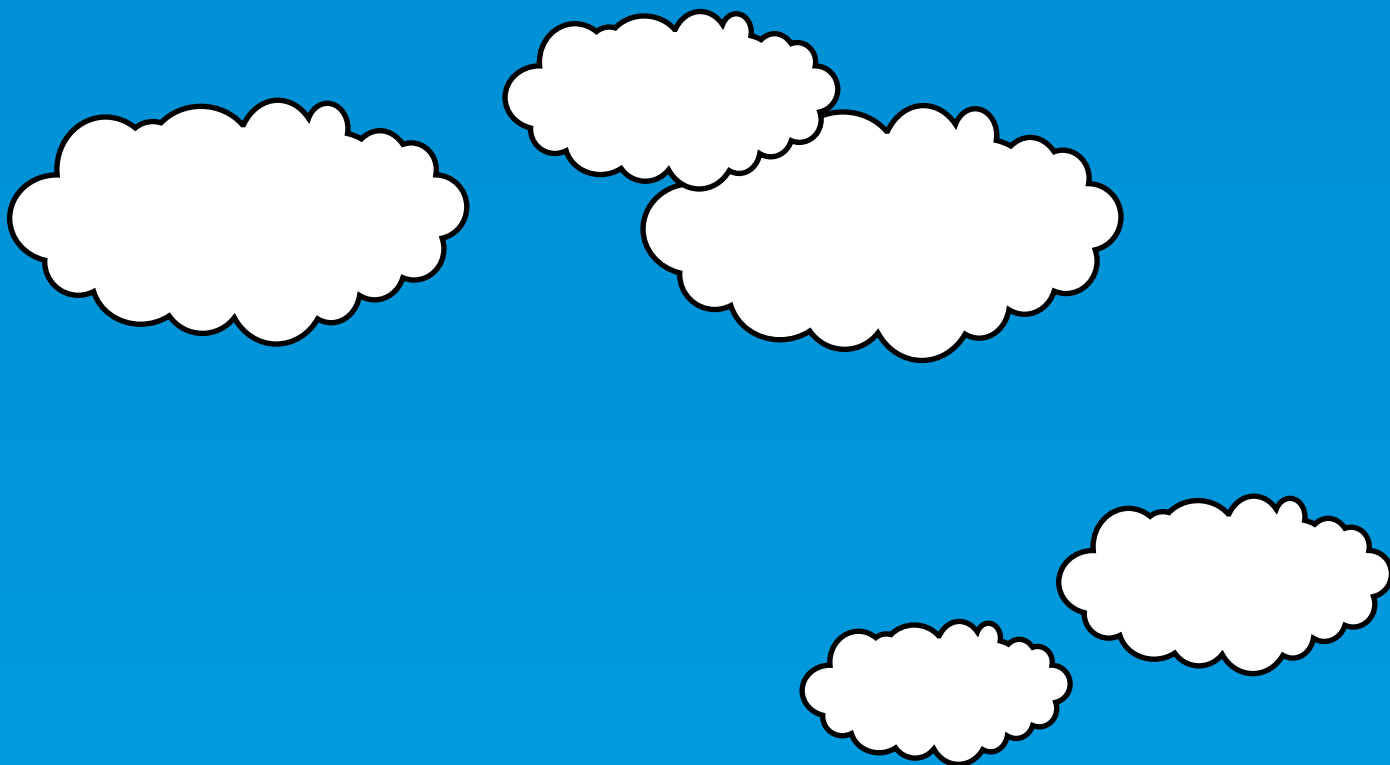
- Qual é o papel da família quando um adolescente ou uma adolescente se torna pai ou mãe?
- O que facilita e ou dificulta às famílias apoiarem a gravidez não planejada da filha ou filho adolescente? Por quê?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa verde):
fotogramas 4, 14, 20.

2

CARTELA 3 – A ESCOLA

- O que a Escola poderia fazer para facilitar que pais adolescentes continuem estudando?
- O apoio que a mãe adolescente necessita é o mesmo apoio que o pai adolescente necessita?
- Imagens para análise (marcadas com a lupa azul):
fotogramas: 37, 44.

3



Elaboração:



Realização:

